

JUNTOS.

Os rituais, os prazeres e a política da cooperação.

SENNETT, Richard. Rio de Janeiro: RECORD, 2012, 377p.

*Terezinha L. Santin**

O livro de Richard Sennet, “Juntos: os Rituais, os Prazeres e a Política da Cooperação”, é o segundo volume do “Projeto Homo Faber”, trilogia que tem no centro a ideia do homem como artífice de si mesmo. O primeiro livro desta coleção se chama “O Artífice” e o terceiro tratará o tema da cidade, possivelmente com o título de “A construção da cidade”.

O livro está organizado em três partes que, em termos gerais, visam aprofundar a natureza da cooperação, que está cada vez mais débil, e os caminhos para reforçá-la. Cada parte contém três capítulos. A primeira desenvolve o tema da cooperação, sua relação com a competição e, finalmente, como a cooperação tem sido moldada historicamente. Na segunda parte, de “natureza sociológica”, o autor discorre sobre o enfraquecimento da cooperação no contexto contemporâneo, trabalhando com relatos dos desajustes sociais. Finalmente, a terceira parte aborda as estratégias e caminhos de fortalecimento da cooperação.

“Juntos” aborda aspectos multidisciplinares, trabalhando o tema da cooperação a partir de diferentes enfoques nas áreas da psicologia, sociologia, antropologia, economia e direito, fundamentando seus argumentos com vários autores de diferentes áreas teóricas.

Sennett define a cooperação habilidosa como um ofício que tem o seu fundamento no aprendizado de escutar o outro com atenção e na capacidade de dialogar, em oposição ao debater ou discutir. Caracteriza a cooperação

* Bacharel em sociologia, mestranda no CEPPAC/UnB, diretora do CSEM. Brasília/Brasil.

como o lubrificante da máquina de concretização das coisas, como partilha que permite compensar as carências individuais. Portanto, a cooperação é intrínseca ao ser humano, mas precisa ser desenvolvida e aprofundada. Ela vai além da questão ética em relação ao outro, ao diferente, como ocorre na capacidade de escuta e recepção.

Outro elemento de destaque do livro é que, num contexto econômico em que a artesanania e a cooperação estão ameaçadas, o desafio de conviver com a diferença torna-se fundamental, seja ela racial, étnica, religiosa ou econômica. Sennett entende que a prática da cooperação se torna fundamental para a prosperidade da sociedade.

Neste contexto, o autor cita também o desafio da homogeneização cultural: “todo mundo é basicamente igual”. No entanto, essa homogeneização não gera dinâmicas cooperativas. De fato, a sociedade moderna vai desabilitando as pessoas da prática de cooperação - um dos argumentos do texto é que a cooperação é uma habilidade.

Outros pontos significativos são as questões do “ritual” e da “solidariedade”. O ritual faz com que a cooperação expressiva funcione na religião, no trabalho, na política e na vida comunitária. A solidariedade é gerada pela cooperação e, ao mesmo tempo, gera vínculos sociais no cotidiano e na organização política de forma que cooperação e solidariedade vão se complexificando na medida que se aprofundam a relação e as habilidades.

Por fim, Sennett considera também que as relações e “condições” espaciais têm importância enorme no modo por meio das quais estranhos (ou pessoas diferentes umas das outras) se relacionam nas grandes cidades. O autor anuncia o terceiro volume da trilogia, ainda em elaboração, que produzirá ideias de valor sobre como as cidades podem ser mais bem construídas visando a qualidade de vida das pessoas.